Aprovado conforme n.º 2 do art.º 40.º do CCP

ANTÓNIO PAULO SOUSA FRANCO SANTOS

Assinado de forma digital por ANTÓNIO PAULO SOUSA FRANCO SANTOS
Dados: 2021.09.09 12:11:22 +01'00'

Região Autónoma da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

PROCEDIMENTO DE CONSULTA PRÉVIA GERAL

CPG N.º 50/DRA-SRA/2021

"PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA AOS SISTEMAS DE INTRUSÃO E INCÊNDIO COM SERVIÇO DE PIQUETE AO LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINÁRIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E LABORATÓRIO DE QUALIDADE AGRÍCOLA DA DSLAA

CADERNO DE ENCARGOS

PARTE I – CLÁUSULAS JURÍDICAS

CAPÍTULO I

Disposições gerais

Cláusula 1.ª

Objeto

1 - Constitui objeto deste procedimento a "***Prestação de serviços de Assistência Técnica aos Sistemas de Intrusão e Incêndio com Serviço de Piquete ao Laboratório Regional de Veterinária e Segurança Alimentar e Laboratório de Qualidade Agrícola da DSLAA***", de acordo com as especificações técnicas constantes da Parte II, e nos termos e de harmonia com o teor e disposições constantes do presente Caderno de Encargos e da legislação em vigor.

2 - A classificação CPV de acordo com o Regulamento (CE) n.º 213/2008, da Comissão, de 28 de novembro de 2007, publicado no Jornal Oficial da União Europeia n.º L 74, de 15 de março de 2008, que altera o Regulamento (CE) n.º 2195/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, relativo ao Vocabulário Comum para os Contratos Públicos (CPV), corresponde ao seguinte código 98390000-3 -Outros serviços.

Cláusula 2.ª

Contrato

1 – O contrato reduzido a escrito é composto pelo respetivo clausulado contratual e os seus anexos, salvo se se verificar uma das situações de inexigibilidade de redução a escrito previstas no artigo 95.ºdo CCP.

2 – O contrato a celebrar integra os seguintes elementos, se aplicável:

a) Os suprimentos dos erros e das omissões do caderno de Encargos identificados pelo concorrente, desde que esses erros e omissões tenham sido expressamente aceites pelo órgão competente para a decisão de contratar;

b) Os esclarecimentos e as retificações relativos ao Caderno de Encargos;

c) O presente Caderno de Encargos;

d) A proposta adjudicada;

e) Os esclarecimentos sobre a proposta adjudicada prestados pelo adjudicatário.

3 – Em caso de divergência entre os documentos referidos no número anterior, a respetiva prevalência é determinada pela ordem pela qual aí são indicados.

4 – Em caso de divergência entre os documentos referidos no n.º 2 e o clausulado do contrato e seus anexos, prevalecem os primeiros, salvo quanto aos ajustamentos propostos de acordo com o disposto no artigo 99.º do Código dos Contratos Públicos e aceites pelo adjudicatário nos termos do disposto no artigo 101.º desse mesmo diploma legal.

Cláusula 3.ª

Prazo

1 – O presente contrato produz efeitos a partir da data da publicitação exigida pelo artigo 127.º do Código dos Contratos Públicos e extingue-se no prazo máximo de **3 anos** com a conclusão da prestação de serviço, sem prejuízo das obrigações acessórias que devam perdurar para além da cessação do contrato.

2 – A entidade adjudicante comunica, ao adjudicatário, a ocorrência da publicitação referida no número anterior, pela plataforma eletrónica de contratação pública AcinGov.

Cláusula 4.ª

Local da prestação de serviços

1 – A prestação de serviços ocorre no seguinte endereço:

a) Laboratório Regional de Veterinária e Segurança Alimentar, sito ao Caminho das Quebradas de Baixo nº 79, S. Martinho, Concelho do Funchal; e

b) Laboratório de Qualidade Agrícola, sito no Caminho Municipal dos Caboucos, 61, Camacha, Concelho de Santa Cruz.

2 – A prestação de serviços deve ser efetuada conforme especificado na Parte II do presente Caderno de Encargos.

3 – Todos os custos e despesas relativos ao transporte, seguro e outros encargos inerentes ao objeto do contrato são da responsabilidade do adjudicatário.

Cláusula 5.ª

Preço contratual

1 –Pela prestação de serviços, bem como pelo cumprimento das demais obrigações constantes do presente caderno de encargos, a Secretaria Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural através da Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural, doravante designada apenas por SRA/DRA, deve pagar ao adjudicatário o preço constante da proposta adjudicada, acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

2 – O preço referido no número anterior não pode, em qualquer caso, ser superior a **€ 15.442,56 (quinze mil quatrocentos quarenta e dois euros e cinquenta e dois cêntimos)**, ao qual acresce o IVA à taxa legal em vigor.

3 - O preço referido nos números anteriores inclui todos os custos e despesas relativos ao transporte, seguro e outros encargos inerentes à concretização do objeto do contrato, na morada indicada e ainda os custos referentes à faturação eletrónica.

4 – O adjudicatário emite e envia ao contraente público, após a concretização do objeto do contrato, a fatura respetiva.

Cláusula 6.ª

Conformidade e operacionalidade da prestação de serviços

1 – O adjudicatário obriga-se a prestar o serviço ao contraente público de acordo com o estipulado no contrato e em conformidade com as características, especificações e requisitos técnicos previstos na Parte II do presente Caderno de Encargos.

2 – A prestação de serviço objeto do contrato deve cumprir com a finalidade pretendida pelos serviços.

3 – O adjudicatário é responsável, perante a SRA/DRA, por qualquer defeito ou discrepância do serviço do contrato que exista, após a verificação do mesmo.

Cláusula 7.ª

Revisão de preços

Durante a vigência do contrato não há lugar a revisão de preços.

Cláusula 8.ª

Condições de pagamento

1 – A quantia devida pela SRA/DRA, nos termos do artigo anterior, é paga no prazo máximo de 60 dias após a receção pela SRA/DRA da respetiva fatura, a qual só pode ser emitida após o vencimento da obrigação respetiva, sendo imprescindível que, **no que diz respeito ao envio da faturação eletrónica, no assunto as faturas façam referência ao número de compromisso e indiquem o respetivo serviço DRA**.

2 – Para os efeitos do número anterior, a obrigação considera-se vencida com a conclusão mensal da prestação de serviços, até à finalização do contrato.

3 – Em caso de discordância por parte da SRA/DRA, quanto aos valores indicados na fatura, deve este comunicar ao adjudicatário, por escrito, os respetivos fundamentos, ficando o adjudicatário obrigado a prestar os esclarecimentos necessários ou proceder à emissão de nova fatura corrigida.

4 – É obrigatório o cocontratante processar faturas eletronicamente no modelo a que se refere o n.º 3 do artigo 299.º-B do Código dos Contratos Públicos, exceto para as micro, pequenas e médias empresas, definidas nos termos da Recomendação 2003/361/CE, da Comissão Europeia, de 6 de maio de 2003, e para as entidades públicas enquanto entidades cocontratantes, as quais só têm essa obrigação a partir de 1 de junho de 2021 para as pequenas se médias empresas, e 1 de janeiro de 2022 para as micro empresas e entidades públicas enquanto entidades cocontratantes.

5 - O pagamento que ocorra em data posterior à estabelecida no n.º 1 da presente cláusula, determina o pagamento de juros moratórios pelo atraso no cumprimento da obrigação pecuniária.

Cláusula 9.ª

Caução

De acordo com a alínea a) do n.º 2 do artigo 88.º do Código dos Contratos Públicos, no presente procedimento não é exigida caução destinada a garantir o exato cumprimento de todas as obrigações legais e contratuais que assume com a celebração do contrato.

Cláusula 10.ª

Gestor do Contrato

Fica designado como o gestor do contrato de Prestação de Serviços de "Assistência Técnica aos

Sistemas de Intrusão e Incêndio com Serviço de Piquete ao Laboratório Regional de Veterinária e Segurança Alimentar e Laboratório de Qualidade Agrícola da DSLAA", o Técnico Superior Rui Calisto Andrade Gomes Costa, com o e-mail: rcalisto.costa@madeira.gov.pt e telefone: 291 706 500, com as funções descritas no artigo 290-A.º do Código dos Contratos Públicos, bem como o de acompanhar a execução do presente contrato, verificando o cumprimento das obrigações declarativas relativas a rendimentos gerados na Região Autónoma da Madeira, conforme artigos 7.º-A e 8.º-A do Decreto Legislativo Regional n.º 34/2008/M, de 14 de agosto, na sua atual redação (CCP adaptado à RAM).

CAPÍTULO II

Penalidades contratuais e resolução

Cláusula 11.ª

Penalidades contratuais

1 – Pelo incumprimento de obrigações emergentes do contrato, quer sob a forma de mora, não cumprimento definitivo ou cumprimento defeituoso do contrato, a Secretaria Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural – DRA, pode exigir ao adjudicatário o pagamento de uma pena pecuniária, de montante a fixar em função da gravidade do incumprimento, nos seguintes termos:

a) Pelo incumprimento sob a forma de **mora** dos prazos da prestação de serviços que ocorra por mais de duas vezes seguidas ou interpoladas, na proporção de 4% do preço contratual;

b) Pelo incumprimento sob a forma de **cumprimento defeituoso** da prestação de serviços que não correspondam às características técnicas fixadas no caderno de encargos, na proposta adjudicada e no contrato, ou que não estejam em perfeitas condições de utilização/ou de acordo com os fins a que se destinam, cuja deficiência não seja eliminada após solicitação por escrito realizada pela entidade adjudicante, no valor de 6% do preço contratual, de acordo com o artigo 329.º n.os 1 e 2 do CCP;

c) Em caso de resolução do contrato por **incumprimento definitivo** imputável ao adjudicatário, a entidade adjudicante, pode exigir uma pena pecuniária de 10% do preço contratual.

2 - O valor acumulado das sanções a que se refere o número anterior, não pode exceder 20% do preço contratual.

3 - Nos casos em que seja atingido o limite fixado no número anterior, e a entidade adjudicante decida não proceder à resolução do contrato, por dela resultar grave dano para o interesse público, o limite é elevado para 30% do preço contratual.

4 - Na determinação da gravidade do incumprimento, a entidade adjudicante tem em conta, nomeadamente, a duração da infração, a sua eventual reiteração, o grau de culpa do adjudicatário e as consequências do incumprimento.

5 - Para aplicação das sanções pecuniárias, a Secretaria Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural –DRA, deve alertar o adjudicatário que existe uma situação de incumprimento, quer sob a forma de mora, quer sob a forma de cumprimento defeituoso ou incumprimento definitivo, por escrito, indicando-lhe um prazo para eliminação dos mesmos, concedendo-lhe igual prazo para pronúncia em sede de audiência prévia.

6 - Os atos de aplicação de multas pela entidade adjudicante são definitivos e executórios.

7 - A entidade adjudicante pode compensar os pagamentos devidos ao abrigo do contrato, com as penas pecuniárias aplicadas nos termos da presente Cláusula.

8 - Nas situações previstas no número anterior, o valor das sanções é descontado na fatura relativa ao período em que se deu o facto que originou a sua aplicação.

9 - As penas pecuniárias previstas na presente Cláusula não obstam a que a entidade adjudicante exija uma indemnização pelo dano excedente.

10 - Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução do contrato, a Secretaria Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural pode resolver o contrato com base nos artigos 325.º, 334.º e 335.º do CCP, e/ou ainda a título sancionatório, caso o adjudicatário viole de forma grave ou reiterada qualquer das obrigações a que está adstrito, conforme previsto no artigo 333.º daquele diploma.

11 - Verificando-se uma situação de incumprimento por facto imputável ao adjudicatário considera-se haver incumprimento definitivo quando, após duas advertências e aplicação de sanções, este continue a incorrer em incumprimento.

12 - Em caso de incumprimento definitivo pelo cocontratante das suas obrigações, que reúna os pressupostos para a resolução do contrato, ao abrigo do disposto nos artigos 290.º-A n.os 1 e 3, 302.º alínea f) e 318.º-A do CCP, o contraente público reserva-se o direito de determinar que este

ceda a sua posição contratual ao concorrente do procedimento pré-contratual na sequência do qual foi celebrado o contrato em execução, pela ordem sequencial do procedimento.

13 - De acordo com o disposto no artigo 318-ºA n.º 4 do CCP, a cessão da posição contratual referida no ponto anterior opera por mero efeito de ato do contraente público, sendo eficaz a partir da data por ele indicada.

Cláusula 12.ª

Casos fortuitos ou de força maior

1 - Não podem ser impostas penalidades ao adjudicatário, nem é havida como incumprimento, a não realização pontual das prestações contratuais a cargo de qualquer das partes que resulte de caso de força maior, entendendo-se como tal as circunstâncias que impossibilitem a respetiva realização, alheias à vontade da parte afetada, que ela não pudesse conhecer ou prever à data da celebração do contrato e cujos efeitos não lhe fosse razoavelmente exigível contornar ou evitar.

2 - Podem constituir força maior, se se verificarem os requisitos do número anterior, designadamente, tremores de terra, inundações, incêndios, epidemias, sabotagens, greves, embargos ou bloqueios internacionais, atos de guerra ou terrorismo, motins e determinações governamentais ou administrativas injuntivas.

3 - Não constituem força maior, designadamente:

a) Circunstâncias que não constituam força maior para os subcontratados do adjudicatário, na parte em que intervenham;

b) Greves ou conflitos laborais limitados às sociedades do adjudicatário ou a grupos de sociedades em que este se integre, bem como a sociedades ou grupos de sociedades dos seus subcontratados;

c) Determinações governamentais, administrativas, ou judiciais de natureza sancionatória ou de outra forma resultantes do incumprimento pelo adjudicatário de deveres ou ónus que sobre ele recaiam;

d) Manifestações populares devidas ao incumprimento pelo adjudicatário de normas legais;

e) Incêndios ou inundações com origem nas instalações do adjudicatário cuja causa, propagação ou proporções se devam a culpa ou negligência sua ou ao incumprimento de normas de segurança;

f) Avarias nos sistemas informáticos ou mecânicos do adjudicatário não devidas a sabotagem;

g) Eventos que estejam ou devam estar cobertos por seguros.

4 - A ocorrência de circunstâncias que possam consubstanciar casos de força maior deve ser imediatamente comunicada à outra parte, informando o prazo previsível para restabelecer a situação.

5 - A força maior determina a prorrogação dos prazos de cumprimento das obrigações contratuais afetadas pelo período de tempo comprovadamente correspondente ao impedimento resultante da força maior.

Cláusula 13.ª

Foro competente

Para resolução de todos os litígios decorrentes do contrato fica estipulada a competência do Tribunal de Comarca da Madeira, com expressa renúncia a qualquer outro.

Cláusula 14.ª

Legislação aplicável

O contrato é regulado pela legislação portuguesa.

NOS TERMOS DO DISPOSTO NO ARTIGO 49.º DO CÓDIGO DOS CONTRATOS PÚBLICOS (CCP):

- TODAS AS REFERÊNCIAS A NORMAS/HOMOLOGAÇÕES E A ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS NAS PEÇAS DO PROCEDIMENTO DEVEM SER CONSIDERADAS, PARA OS DEVIDOS EFEITOS, ACOMPANHADAS DA MENÇÃO «OU EQUIVALENTE»;

- TODAS AS INDICAÇÕES A MARCAS COMERCIAIS OU INDUSTRIAIS DE PATENTES OU MODELOS PRESENTES NAS PEÇAS DO PROCEDIMENTO DEVEM SER CONSIDERADAS, PARA OS DEVIDOS EFEITOS, ACOMPANHADAS DA MENÇÃO «OU EQUIVALENTE».

PARTE II

Especificações Técnicas da prestação de serviços

A prestação de serviço, para os edifícios do *Laboratório Regional de Veterinária e Segurança Alimentar* e do *Laboratório Qualidade Agrícola*, que se submete a consulta tem como objetivo o serviço de assistência técnica aos sistemas de incêndio e intrusão com peças incluídas e a ligação destes à central do adjudicatário com serviço de piquete incluído, conforme descrito no caderno de encargos.

Serviços a que a empresa adjudicada se compromete a cumprir:

1- Assistência técnica aos sistemas de segurança dos 2 edifícios (LRVSA e LQA), que compreende:

a) Ligação dos sistemas de incêndio e intrusão à vossa central;

b) Uma visita anual de carácter preventivo aos sistemas em contrato em que são testados todos os equipamentos;

c) Substituição e/ou reparação de peças e equipamentos que avariem durante o contrato. Os equipamentos e/ou peças que se encontrem avariados, **à data do início do contrato,** são adquiridos posteriormente à parte.

d) As visitas técnicas são tantas quanto as necessárias para o bom funcionamento dos sistemas em contrato;

e) Em caso de avaria num equipamento, é colocado um de substituição com vista a minimizar os períodos de não funcionamento do sistema.

A assistência técnica neste contrato engloba todos os equipamentos relacionados com o que está integrado no sistema de incêndio e intrusão.

Basicamente existem nos 2 edifícios os seguintes equipamentos/peças:

No LRVSA (Funchal - Santa Rita)

- 92 Sensores óticos de fumos;
- 33 Detetores infravermelhos
- 22 Botões de alarme manual;
- 11 Sirenes;
- 1 Central de incêndio da marca GE security;
- 24 Contactos magnéticos em portas metálicas e portões;
- 1 Módulo de expansores 8 zonas de base + 1 carta de 8 zonas (16 zonas);
- 1 Módulos de expansores 8 zonas de base + 2 carta de 8 zonas (24 zonas)
- 1 Central de intrusão da marca GE security

No LQA (Camacha)

-1 Central de incêndio;
- 9 sirenes;
- 92 sensores ópticos de fumos;
- 10 Detetores infravermelhos;
- 1 unidade de controlo (intrusão);
- 1 placa expansora;
- 11 botões de alarme manual.

O adjudicatário compromete-se a estar preparado tecnicamente, para assumir os sistemas de segurança propostos para os 2 edifícios.

São aceites alterações/substituição das centrais de segurança ou de equipamentos relacionados, caso o adjudicatário não trabalhe com as marcas existentes ou achar que se justifique. Se for esta a opção do adjudicatário:

a-) O adjudicatário terá de garantir que todas as zonas anteriormente protegidas relativamente à intrusão e incendio se mantêm, não havendo diminuição do número de equipamentos de deteção. Isto é, não poderá haver alteração do plano de segurança contra intrusão e incêndios existente em ambos os edifícios.

b-) No caso do edifício LRVSA terão de garantir a ligação do sistema de incendio à GTC do AVAC por forma a acionar os corta-fogo.
c-) É da inteira responsabilidade do adjudicatário efetuar todas as instalações necessárias (passar cabos, instalar centrais e placas de expansão necessárias, ligações, testes, programação, etc.).
d-) Todos os custos acrescidos das exigências nas alíneas anteriores já estão incluídos no preço contratual e devem ser diluídos na fatura mensal durante os 36 meses de contrato.

Por forma a garantir o bom funcionamento do sistema de intrusão e incêndio, os custos das peças e/ou equipamentos que sejam necessárias substituir ou reparar durante o período de vigência do contrato, são da responsabilidade do adjudicatário.

2 – Controlo da segurança das instalações, através da ligação das centrais de incêndio e intrusão à central do adjudicatário e serviço de piquete.

Ligação dos sistemas de intrusão e incêndio instalados no LRVSA e LQA à central de alarmes do adjudicatário, todos os dias da semana durante 24 horas.
Sempre que o alarme de intrusão ou de incêndio atuar o prestador de serviços receberá um sinal de disparo na sua central e enviará um carro patrulha ao local de forma a averiguar os motivos do disparo. **Apenas e após se verificar, por parte do vigilante de piquete, que existe uma real intrusão e/ou incêndio**, **deve ser solicitada a presença do responsável do edifício**. Neste caso de disparo real também devem ser imediatamente alertadas as autoridades competentes (PSP e/ou Bombeiros).
O serviço de piquete do adjudicatário deve estar ativo para qualquer eventual disparo das centrais de incêndio ou intrusão das 17h30 às 8h30 todos os dias úteis e durante 24 horas aos sábados, domingos e feriados.